

O cenário de boa lucratividade para os produtores de leite, mencionado nas Notas de Conjuntura anteriores, tem-se confirmando e tende a permanecer nos próximos meses. O preço real do leite recebido pelo produtor entre janeiro e maio deste ano está 15,4% acima do patamar observado no mesmo período de 2016 (Figura 1). Este quadro favorável à atividade se sustenta em três fundamentos principais. O primeiro é que, mesmo que os preços se estabilizem na faixa de R\$1,38/litro devido à fraca demanda ou pela recuperação da oferta nacional, a relação de troca na atividade vem melhorando desde dezembro de 2016. Em maio deste ano, os produtores gastaram 27,2 litros de leite para comprar 60 kg de ração (70% milho e 30% soja), 42,4% a menos do que gastaram no mesmo período do ano passado. Além disso, no curto prazo não existem pretextos para que os preços da soja e do milho voltem a se recuperar. O segundo fundamento é que, com exceção dos Estados Unidos, a oferta de leite nos principais produtores mundiais ainda não apresenta sinais de recuperação. Portanto, os preços internacionais devem se manter valorizados com o leite em pó integral próximo de US\$3.000/tonelada. O terceiro diz respeito a recente desvalorização do câmbio (decorrente da crise política nacional) que manterá menos atrativa a importação do produto. A queda de 3,3% no preço do leite em pó integral verificada no leilão da GDT do último dia 20 deste mês foi compensada pela valorização do dólar frente a moeda nacional. Neste mês de junho, se convertido para a moeda americana, o leite importado já entraria no Brasil a um preço maior do que o produzido internamente.

Por outro lado, uma boa notícia também para indústria e para os consumidores é que os dados da pesquisa trimestral do IBGE sinalizam que, após oito trimestres seguidos de queda, a produção nacional apresentou pequena recuperação se comparado o primeiro trimestre de 2017 com o mesmo trimestre de 2016. Os dados da próxima pesquisa podem confirmar melhoras neste quadro.

Ocorre que a relação de troca favorável incentiva os produtores a fornecer mais concentrado para as vacas e a resposta do rebanho em produção, neste caso, é imediata. Vale lembrar que o Índice de Custo de Produção de Leite (ICPL Leite/Embrapa) sinaliza que os custos de produção continuam em baixa, tendo em vista os preços menores do milho e do farelo de soja.

Por outro lado, a indústria continua com dificuldades para repassar preços para os consumidores e, portanto, com margens restritas. O preço do leite UHT no atacado paulista segue no patamar de R\$2,50/litro, estável em relação a maio. No mercado spot, o preço se mostra também estagnado em torno de R\$1,50/litro desde março último.

No último leilão da GDT, o fenômeno da valorização da manteiga no mercado mundial mostrou-se ainda mais evidente. A cotação do produto no dia 20 de junho subiu 2,9% em relação ao dia 6 do mesmo mês e já acumula uma alta de 115% nos últimos 12 meses. Mudanças de hábitos de consumo da população explicam este fato e alteram o padrão de preços de outros derivados lácteos, a exemplo do leite em pó desnatado que no mesmo período valorizou apenas 14,4%.

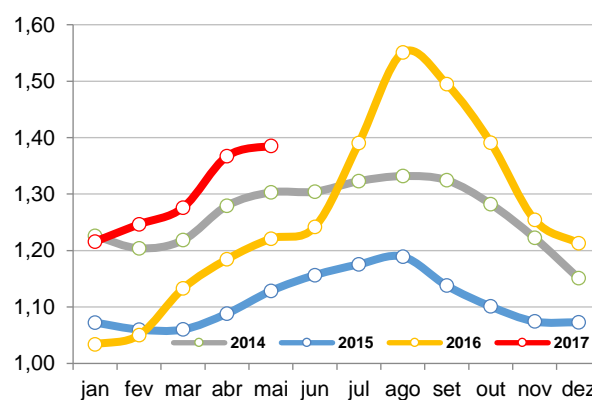


Figura 1 – Evolução do preço do leite recebido pelo produtor no Brasil (Valores expressos em R\$/litro deflacionados pelo ICPL Leite/Embrapa para junho/2017)

Fonte: CEPEA, 2017. Elaboração: Embrapa.

Esse documento é um resumo das informações discutidas na reunião de conjuntura da equipe da Plataforma Intelactus, realizada em 20/06/2017

Autores: João Cesar Resende, Denis Rocha, Fabio Homero Diniz, Glauco Carvalho, José Luiz Bellini, Kennya Siqueira, Lorildo Stock, Marcos Hott, Ricardo Guimarães, Sérgio Teixeira, Juliana Mota**, Sávio Mendonça**, Vinicius Macedo***
Pesquisadores e Analistas da Embrapa. **Graduandos pela UFJF. *** Graduando pela FMS